

TECNOGUIA

Tira-dúvidas

tecnoguia@diariodonordeste.com.br

MARCOS MONTEIRO

Riscos do "autorun"

Ao ler a coluna de 13 de abril, fiquei em dúvida sobre a necessidade de desativar o recurso de auto-executar os arquivos de CD-ROM ou pen-drive, mais especificamente em relação ao antivírus. Não sou muito conhecedor de informática, mas tenho visto de maneira positiva o fato de que, por exemplo, ao inserir um pen-drive contaminado no meu micro o antivírus imediatamente identifica o vírus presente, antes mesmo de abrir algum arquivo. Acredito que isso seja também decorrente desse recurso de auto-execução ativado. Então pergunto: não seria prejudicial a esse trabalho do antivírus a desativação do recurso? Quando ele identifica algum vírus o correto é encaminhá-lo à área de quarentena e

depois "eliminar a ameaça"? Isso é suficiente para resolver o problema ou é necessário realizar esse procedimento que você orienta na coluna? (Ciro Fernandes de Alencar)

Ciro, a desativação do recurso de autorun é um procedimento padrão para manter a máquina segura, pois é um meio comum de permitir a execução de softwares maliciosos. Aproveito então para lembrar aos administradores de redes que possuem servidores Windows que nunca esqueçam de desativar esse recurso. No caso do pen-drive, o antivírus muitas vezes alerta a presença do vírus mas não o remove, pois esse aplicativo pode estar com atributo de sistema, então o antivírus muitas vezes não o apaga pois o sistema operacional não permite. Por isso, o comando "attrib -a -s -r -h *" é necessário para tirar qualquer tipo de atributo que impeça a remoção manual ou automática do vírus.